

A LITERATURA EM SALA DE AULA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Maria Cleoneide de Souza Santos
Priscila Alves de Freitas

(neidesouzasantos2010@gmail.com e priscilapedagoga2015@gmail.com)

RESUMO:

O presente artigo é relato de experiências de duas professoras uma da rede pública de ensino e uma da rede particular de ensino do município de Mossoró/RN. Este trabalho tem como objetivo fazer um breve resgate histórico da literatura infantil no Brasil, mencionando seus avanços na história. O texto compreende quatro momentos que se inter-relacionam. O primeiro se apresenta como a parte introdutória deste trabalho. O segundo traz um esboço da literatura desde o início até os dias atuais. O terceiro traz as discussões e análises das experiências e por último as considerações finais. Tais discussões foram embasadas teoricamente nos estudos de Lajolo & Zilberman (2007) e Fernandes (2008). Mediante os estudos realizados teoricamente constatamos que a mudança na percepção de ver a criança evolui passivamente, mesmo sabendo do enorme percurso de fortalecer a escrita e a leitura das crianças, percebemos a grande importância do avanço da literatura para o ensino e aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia da criança.

Palavras Chaves: Literatura. Leitura. Experiência. Prática.

INTRODUÇÃO

A literatura é uma área de estudos muito atraente e prazerosa, ela nos permite caminhar por mundos diversos, fantásticos, mágicos, nos traz lições e aprendizados para uma vida toda. É desse modo que as crianças sentem-se maravilhadas ao lerem contos de fadas, fábulas dentre outras histórias que encantam não só crianças, mas adultos também.

No Brasil a literatura veio surgindo cautelosamente, inspirado nas obras europeias, mas que aos poucos fora se adaptando ao contexto nacional e ganhando forma e identidade própria, assim muitos estudiosos começaram a dedicar-se a escrita neste campo literário e expandindo cada vez mais.

Este trabalho se configura como um relato de experiências de dois projetos de leitura, realizados em escolas diferentes, uma da rede municipal (multiseriado 4º e 5º anos) e outra da rede particular (5º ano) de ensino da cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte, cujo objetivo é refletir acerca do aproveitamento dos projetos de leitura, realizados em ambas as turmas do Ensino Fundamental.

Assim sendo, o interesse deste trabalho, torna-se relevante, pois permite ampliar a formação do leitor, o gosto e incentivo à leitura, desenvolver as competências e habilidades necessárias a escrita e interpretação textual, trabalhar a conscientização de assuntos diversos da atualidade que envolvem o ambiente escolar e familiar (violência, bullying, respeito).

Então este ensaio está estruturado em quatro momentos além desta introdução. No primeiro, trazemos os aspectos metodológicos do trabalho, no segundo, fizemos um rápido apanhado histórico da literatura em seus primórdios até os dias de hoje, no terceiro momento trouxemos a análise das experiências e por últimos as considerações finais.

Alguns autores e estudiosos deste campo nos foram fundamentais para o incremento deste trabalho como Lajolo e Zilberman (2007), Lia Albino (ano), Adriana Souza (2011), Fernandes (2008) entre outros.

METODOLOGIA

A elaboração deste trabalho se deu pela necessidade vista pelas professoras de inserir na sala de aula a possibilidade de ampliação do repertório de leituras mais significativas para o processo de ensino aprendizagem dos seus alunos, assim mesclamos neste trabalho o resultado do desenvolvimento de duas experiências didático pedagógicas com a leitura, em turmas distintas de 4º e 5º ano do ensino fundamental da rede pública e privada de ensino.

Um dos projetos de leitura intitulado “Viajando no universo da leitura”, vem sendo desenvolvido numa escola da zona rural do município de Mossoró/RN, especificamente em uma turma multisseriada de 4º e 5º ano. A proposta do mesmo se deu em virtude de que todo ano a escola desenvolve um projeto dedicado a leitura, onde cada turma tem seus próprios objetivos de acordo com as necessidades de aprendizagem.

Para a turma multisseriada, o projeto objetivou de maneira geral, incentivar e estimular o prazer e o gosto pelo mundo fantástico da leitura e especificamente promover práticas de leitura lúdica e interdisciplinar, facilitar o contato diário com os livros, estimular a linguagem escrita, bem como, melhorar os resultados de rendimento escolar.

Esse projeto foi organizado metodologicamente da seguinte forma: foi montado na sala um espaço com livros chamado de “Caixoteca”, onde estão dispostos vários literários infantis, junto com o caderno de registro/consulta, toda semana eles escolhem um livro para ler em casa e levam junto uma ficha de leitura, depois devem preenchê-la com informações do tipo (autor, assunto, ano, edição, editora, tempo que decorre a história e por fim descrevem o que mais gostaram do livro), feito isso, compartilham no dia seguinte com a turma, seus escritos e deixam um recadinho no mural “Li, gostei e compartilho”, recomendando esse mesmo livro para outros lerem. Ainda são estimulados dia a dia que com a leitura frequente, ganhará ao final o aluno (a) que tiver lido mais livros.

Dando início, no primeiro momento, foi feito a abertura do projeto com uma ambientação temática com tapete, caixa de leitura, avental literário, fantoches entre outros

objetos que deixasse os alunos familiarizados com o assunto, depois teve a apresentação do vídeo: “A menina que odiava livros”, com a reflexão sobre o mesmo, em seguida a exposição de slides contendo diversas imagens que refletem a importância do ato de ler e as diversas aprendizagens que os livros nos proporcionam.

No segundo momento, foi lido a história: “Girafinha Flor faz uma descoberta” da autora: Therezinha Casasanta e em seguida peça para que os alunos recontassem essa mesma história utilizando fantoches de palito. Feito isso, o projeto vem sendo trabalhado dia a dia com os alunos buscando superar as maiores dificuldades referentes à leitura e interpretação textual.

Já na outra escola, da rede particular da cidade de Mossoró/RN, com crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, foi desenvolvido o projeto intitulado “Gentileza gera gentileza” que teve como base o livro: “De cara com o espelho” de Leonor Corrêa e o filme “Extraordinário” com direção de Stephen Chbosky.

O livro e o filme falam sobre se encaixar nos padrões de beleza ditados pela mídia, aceitar as mudanças do corpo, lidar com as emoções e as cobranças da sociedade, conviver e respeitar o outro e suas diferenças, que são questões frequentes enfrentadas por crianças e adolescentes na atualidade. Isso tem sido agravado pelo consumismo exagerado, o isolamento devido a insegurança em que vivemos e a correria do dia-a-dia.

O que tem provocado a falta de gentileza e empatia pelo outro, aumentando assim os casos de violência física e psicológica, como o bullying, bem como os problemas sócio-emocionais.

Esse projeto teve como objetivo principal ajudar as crianças a lidar com as suas emoções e a aceitação do outro, espalhando a gentileza, promovendo a conscientização sobre o ser gentil e a importância do elogio, a aceitação da aparência física promovendo o respeito as diferenças, mesmo em uma fase tão complexa e cheias de mudanças como a pré-adolescência, em que as crianças vivem um turbilhão de sentimentos e novas sensações.

No primeiro momento os alunos leram o livro “De cara com o espelho” e foi realizada uma roda de conversa em sala, para que pudessem colocar suas impressões sobre o conteúdo do livro. Muitos alunos encontram em suas vivências práticas de bullying em sua própria família. Feito isso, a escola, junto com as professoras proporcionaram aos alunos a visita ao cinema onde as crianças assistiram ao filme “Extraordinário”.

Novamente fizemos outra roda de conversa para unir as impressões do livro ao filme assistido, ressaltando o que acharam mais interessante, mas desta vez os alunos tiveram que

pesquisar dez citações retiradas tanto do livro quanto do filme que pudessem inspirar outras pessoas através da motivação e da gentileza.

As frases e citações foram organizadas e impressas por cada grupo de alunos que fizeram pequenas lembrancinhas com imagens do filme e do livro juntamente com as frases, como canetas, imãs de geladeira, adesivos etc. Cada grupo de alunos também fez com material reciclado uma base decorada que ficava pendurada no pescoço como se fosse uma caixa de correio que distribuiu gentilezas.

Dentro do colégio particular existe uma linda praça com algumas árvores, neste local foram colocados cartazes com frases de estímulo a gentileza. As quatro turmas do 5 ano realizaram a culminância do projeto nesta praça. Apresentaram um cordel falando sobre a gentileza e o bullying, logo após um repertório musical foi tocado e as crianças se espalharam pela praça e pelos setores da escola entregando as frases escolhidas e as lembrancinhas elaboradas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As tendências e reformas no âmbito literário infantil

A literatura infantil surgiu por volta do século XVIII no continente europeu, no período em que a Revolução Industrial é deflagrada e estabelece no mundo um modelo de sociedade burguesa, elitista, que exime o antigo regime feudal centrado na preservação do meio rural, por uma classe social urbana que pretende a qualquer custo adquirir o domínio dos feudos.

Neste período a criança era compreendida como um adulto em miniatura o que dificultou durante muito tempo a percepção da sociedade e da criança em seu espaço de convivência, onde somente após a nova organização familiar a mesma passa a ter seu espaço e figura, dissociado da comparação posterior de adulto, agora necessitando de cuidados e formação intelectual organizada, como cita (FERNANDES, 2008 apud ZILBERMAN 2003, p.15):

A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir essa missão.

A mudança de valores, após a confirmação da existência e necessidade da criança, fez com que houvesse então, a necessidade de iniciar a escrita para a criança, onde foram inventados os livros e propôs-se uma reforma no ensino, sendo assim, a escola e a literatura iniciaram juntas uma nova missão de desenvolver as habilidades, compreensões e percepções.

Mais, idealizado e inicialmente consumado os livros para crianças expandiram-se na França por volta do século XVII com as fábulas, dentre elas: Os contos da mamãe gansa (1691 – 1697) de Perreault.

Embora os escritores se dispusessem a literatura infantil, os livros sempre possuíam uma moral, ensinamentos. E como todo processo histórico em transformação surgiu pensadores que como Jean Jacques Rousseau, defendia que a literatura assim como a educação deveria acontecer naturalmente e critica as fábulas de La Fontaine por transmitir ensinamentos até então incompreensíveis para as crianças.

Já no século XIX, destacam-se os Irmãos Grimm, as histórias de Perreault (A bela adormecida, Chapeuzinho Vermelho, O Pequeno Polegar), Anderson nos seus contos estabelece uma relação entre o real e a fantasia como em: O Patinho Feio, João e Maria e Lewis Carrol com Alice no país das maravilhas classificada como um conto fantástico-maravilhoso.

Monteiro Lobato surge e contribuí com o Brasil literário de ontem e de hoje, inicia publicando seu segundo livro (A Menina do Narizinho Arrebitado) para ser utilizado nas escolas primárias, durante este mesmo período realizou uma pesquisa sobre o saci e logo de início o livro de Narizinho Arrebitado repete o sucesso de vendas do livro de Tales de Andrade. A partir deste momento Lobato passa a dedicar-se a escrita para crianças e tornando-se empresário na criação de sua editora Monteiro Lobato.

Após dez anos da publicação de Narizinho Arrebitado, Monteiro Lobato reformulou a história e reuniu no livro chamado Reinações de Narizinho, em 1931. Ao final deste período pode-se perceber que o fortalecimento tanto da produção infantil, quanto na formação do leitor aumentou e tornou-se visível.

Os livros produzidos para crianças possuíam um caráter comum entre elas as histórias cheias de heróis e aventuras tendo um protagonista principal. Tais aspectos inibiam a imaginação, ou ainda, não permitia que ela acontecesse naturalmente. Devido tais aspectos Lobato foi renomado e marcou a história da literatura infantil brasileira dentre suas obras conhecidas está O Sítio do Pica-pau Amarelo, onde todas as histórias se desenvolvem no Brasil, misturando o real e o imaginário, animais falantes, seres humanos e os eventuais seres mágicos como explicita: (LAJOLO, p.55)

“... em O Picapau Amarelo, o sítio significa cada vez mais o mundo como Lobato gostaria que fosse (...). um deles é o da abundância de óleo natural, outro é o caráter agregador do sítio, aberto a todos indistintamente, mas, em especial, as experiências mais modernas. Dona Benta está sempre atenta ao que se passa no mundo, possui cultura invejável e não se escandaliza com a tecnologia (...).”

Porém, assim como tratasse de real e da imaginação tornou-se alvo de críticas devido ao uso de palavras que mesmo sendo escrito em outra época, tem surtido discriminações raciais em sua obra como no livro “As caçadas de Pedrinho”.

2 O ENSINO LITERÁRIO INFANTIL NA ATUALIDADE

Nos anos 60, várias instituições e programas surgiram buscando discutir alternativas para que se pudesse estimular a leitura e ampliar a literatura infantil. Já nos anos 70 a preocupação com textos significativos para a população escolar era visível pelo Estado, desta forma o Instituto Nacional do Livro passou a co-editar livros para que se pudesse atender as necessidades desse campo escolar, com esse olhar a literatura foi obtendo mais investimentos destinados a ampliação e inovação das formas em que poderiam se apresentar, crescendo então o lançamento de novos títulos de livros. Os livros passaram a ter um maior uso nas escolas com várias sugestões didáticas dentre elas, o fichamento, questionários etc.

A literatura infantil foi progredindo de acordo com os avanços da sociedade sejam estes sociais, políticos, industriais, onde as temáticas trabalhadas e os conteúdos dos livros foram abordando as situações cotidianas com assuntos que muitas vezes não eram conversados abertamente e que através dos livros passaram a serem discutidos.

Com a ditadura militar nos anos 60, vários acontecimentos como a imposição do que se podia escrever, falar, muitos autores passaram a ser pressionados, a literatura era um caminho onde as ideologias defendidas por cada autor estavam contidas em suas obras mesmo que de forma oculta impressas naquilo que escreviam.

A literatura infantil nos períodos dos anos 60 e 70 tomaram um caminho em que sua temática passou a referir-se aos contextos urbanos voltando os olhares para a crise social da época, desaparecendo aos poucos as questões dos heróis pátrios ou conteúdos religiosos, a preocupação educativa era voltar a literatura infantil para o trabalho com os valores, sendo menos tradicionais e acreditando que poderiam ser libertadoras.

A literatura infantil foi então tomando outros rumos e abordando as mais diferentes temáticas e gêneros, assim como mistério, histórias policiais, ficção científica, já a poesia tornou-se lúdica atraindo casa vez mais as crianças para o mundo da leitura. Como discorre Lajolo (2007):

São, assim, muitas as formas pelas quais o texto infantil contemporâneo busca romper com a esclerose a que o percurso escolar e o compromisso com uma pedagogia conservadora parece ter confinado o gênero. A ruptura acarreta ainda a produção de textos autoconscientes, isto é, de textos que explicitam e assumem sua natureza de produto verbal, cultural e ideológico. Reside aí o ponto de radicalidade mais extrema a que chega o texto infantil das duas últimas décadas. (p. 160)

Assim podemos observar que a literatura infantil tem um caráter formador e que como a literatura considerada adulta também pode influenciar as crianças, e não necessariamente deve ser tradicionalista, tornou-se um mercado que independe das instituições escolares para sobreviver, muito mais que um sólido capital, traz as crianças o conhecimento de um mundo novo, que é cheio de opiniões que nem sempre são as mesmas, e que desde pequenas vão interagindo e descobrindo muitas vezes mesmo sem saber qual das ideologias quer seguir. A literatura tem seu caráter formador e é de extrema importância ao público infantil por estarem em processo inicial de desenvolvimento intelectual.

Diante deste contexto, foi observado que discutir as temáticas com os alunos e os induzir a realizar algo prático sobre o que se leu dá a oportunidade para as crianças de vivenciar a leitura mais de perto a tornando significativa para suas vivências cotidianas, como foi percebido no trabalho com os alunos da escola particular de Mossoró/RN. Como afirma Leal e Albuquerque (2010, p. 90)

[...] a convivência com pessoas que gostam de literatura é uma boa “porta de entrada” para o universo literário. [...] Oferecer diferentes obras, estimular leituras diversificadas, desenvolver atividades em sala de aula com determinados gêneros é, de fato, imprescindível [...].

Desta maneira, encontram nos livros diversas realidades e respostas para as dificuldades que vivenciam diariamente, como as questões relacionadas ao bullying, por exemplo. Quando lemos um livro que tem em sua discussão temas que estão sendo vivenciados cotidianamente em sala de aula por exemplo, é mais fácil discuti-los e permitir a busca da solução. Com o projeto desenvolvido na escola particular os alunos compreenderam que quem pratica o bullying não é feliz e quem o recebe também não consegue ser feliz.

Trazer a prática da gentileza mostrou as crianças que todos nós podemos deixar os outros mais alegres em seus dias, que não é necessário julgar o próximo, e nem tão pouco ser igual a ele, mas precisamos sim praticar o respeito às ideias e opiniões.

A literatura abre espaço para o trabalho com os valores que são refletidos na convivência social que está envolta de diversas culturas que precisam ser respeitadas e levar as crianças a contextos em que possam dar suas opiniões e expressar o que sentem.

Nas rodas de conversas muitos alunos se viam como o Extraordinário, ou como os personagens do livro que não eram respeitados, eram isolados pelos colegas, e os colegas que praticavam tais ações também reconheceram que em muitos momentos poderiam ser mais abertos a convivência com o outro, deixando que todos participassem por exemplo, das brincadeiras durante o intervalo da escola.

A literatura tem o poder de transformar, e dentro do espaço escolar com a coordenação e direção dos professores surte ainda mais efeito. Não é o papel apenas alfabetizador, mas um ainda mais complexo que seria formar um ser capaz de analisar suas ações, perceber o que pode estar certo ou errado, saber lidar com determinadas situações sendo agradáveis ou não, e tecer opinião sobre tudo criando argumentos para concordar ou não com os temas discutidos.

Durante o desenvolvimento do projeto de leitura na escola municipal da rede de ensino de Mossoró, foi possível perceber avanços no que tange ao processo de leitura, assim como também de escrita, pois ambas são práticas que devem andar de mãos dadas, para que possamos formar sujeitos a viverem em uma sociedade letrada. Pois um dos principais objetivos da educação literária é o de:

[...] contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada indissolavelmente à construção da sociabilidade e realizada através da confrontação com textos que explicitam a forma em que as gerações anteriores e as contemporâneas abordaram a avaliação da atividade humana através da linguagem. (COLOMER, 2007, p. 31)

Vemos ai, como a formação do sujeito é o ponto de partida para qualquer projeto que trate de ler, pois é nesse processo que o aluno vai confrontar o texto com a realidade e fazer a relação do que isso implica na sua vida. Tudo deve ser trabalhado em tempo real.

Com a prática cotidiana de leitura, os alunos têm despertado mais interesse por ler, pois estão em permanente contato com os livros, uma vez que, dispõe desse recurso na própria sala de aula, sendo que a turma era bem carente na leitura, apresentava bastante descaso e até timidez quando solicitados para ler algum texto em público, hoje já conseguem desempenhar melhor essa atribuição.

Por ser uma turma multisseriada de 4º e 5º ano, acolhe também alunos que embora estejam matriculados nessas séries, mas apresentam muitas dificuldades ainda de alfabetização, então, todo pequeno avanço vem sendo muito significativo para a aprendizagem deles. É uma realidade bem distinta da apresentada na experiência privada de ensino, os níveis variam bastante. Mas, os alunos já conseguem associar início, meio e fim da história, interpretam as lições deixadas pelo enredo dos livros, fazem o uso da ficha de leitura para identificar melhor, os dados catalográficos. Pois, é papel de um bom leitor saber tudo do livro desde o conteúdo da capa.

As diversas formas de contar uma história, sejam elas em uma roda de leitura, com a utilização de fantoches, avental do leitor, em forma de teatro, enfim, vimos como tem sido significativo envolver os alunos no momento da contação, para que eles se sintam protagonistas da ação e tenham mais gosto pelas atividades que envolvem a leitura.

O projeto ainda está em andamento, pois suas atividades são feitas dia a dia na rotina da turma, mas os avanços são bastantes consideráveis, uma vez que a turma é bem carente no processo de leitura e escrita, mas, que é importante enquanto educadoras, poder ter a oportunidade de compartilhar um pouco da nossa prática, das ações feitas em sala de aula, pois, tudo isso faz parte da nosso processo de formação pessoal e profissional.

CONCLUSÃO

A literatura tem um grande papel na sociedade, e desde muito tempo vem evoluindo de acordo com os avanços da mesma, para suprir as necessidades e proporcionar ao campo educacional uma aprendizagem mais eficaz, desenvolvendo o processo imaginativo da criança juntamente com a leitura, a contação de histórias, interpretações e etc.

Durante muito tempo a literatura infantil ficou oculta da sociedade, era pouco valorizada, mas foi ganhando seu espaço, com as histórias que acompanhavam valores e ensinamentos morais. Assim como a criança, que também foi ganhando seu espaço, antes considerada um adulto em miniatura agora passa a ser mais protegida e motivo de preocupação para os adultos, a educação é um dos pontos chave, a escola une-se a literatura para que juntas pudessem proporcionar oportunidades eficazes de aprendizagens desenvolvendo capacidades de compreensões e percepções as crianças.

Com a evolução da sociedade e o avanço da modernidade os livros tornaram-se cada vez mais completos e dinâmicos, tanto em seu conteúdo escrito, como visual e interacional. As nossas crianças puderam interagir com os livros, mudando cenários, ouvindo a história,

interpretando, colhendo lições de vida, dentre outros momentos, tornando o processo de aprendizagem cada vez mais eficaz e dinâmico.

O que não se pode esquecer, é que para a literatura ser proveitosa é necessário também a intervenção de um professor que possa explorar junto com seus alunos todos os ensinamentos que tal leitura possa proporcionar.

REFERÊNCIAS

ALBINO, Lia Cupertino Duarte. **A literatura infantil no Brasil: origem, tendências e ensino**. Disponível em http://litteratu.com/literatura_infantil.pdf. Acessado em 18 de março de 2013.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

LAJOLO, Marisa. ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira - História e Histórias**. Editora Ática. 6ª edição. 2007.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Literatura e formação de leitores na escola. In: PAIVA et al . (Orgs.) **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v.20, 2010.

MACIEL, Rildo Cosson. Literatura: ensino fundamental. Literatura e formação de leitores na escola.

SOUZA. Adriana Braz Soares de. **Literatura Infantil: outra forma de educar**. Artigo elaborado para fins da conclusão de curso de pedagogia da Faculdade Alfredo Nasser, 2011. Disponível em: <http://www.unifan.edu.br/files/diracademica/TCC%20Pedagogia%20Adriana%20Bra22011%201.pdf>. Acessado em 18 de março de 2013.